## O DESPERTADOR

## 06 DE OUTUBRO DE 1874

# OIESPERIADOR

Publica-se ás Terças e Sextas-feiras na typographia de J. J. Lopes, onde se recebem assignaturas por 1 anno, e 6 mezes, pagas adiantado. Os annuncios propriamente dos Srs. assignantes pagão 40 reis por linha, quaesquer outras publicações serão feitas por ajuste.

Director-José J. Lopes Junior.

REDACTORES - DIVERSOS.

PRECOS DA ASSIGNATURA.

» semestre.... 6.7000. COM PORTE PELO CORREIO.

Por anno . . 11 7 000

· — 6 5500 FOLHA AVULSA 240 BEIS, 2

N. 1,215.

### Auno XII

## Desterro — Terça-feira 6 de Outubro de 1874.

## O DESPERTADOR.

DESTERRO, 6 DE OUTUBRO. DIVERSAS OCCURRENCIAS.

Camara temporaria. - Persuadidos como estamos da conveniencia que ha de sabérem os nossos comprovincianos das idéas manifestadas pelos eleitos da provincia no desempenho das funcções do deputados; lemos occupado as columnos de varios numeros deste periodico com a transcripção dos seus discursos, em discussões importanles, como são as leis de fixação de forças de terra e mar e de orçamentos dos ministerios. especialmente os de marinha, guerra e agricultura, commercio e obras publicas.

Já os leitores estão scientes do que disse o Sr. Deputado Cotrim, resta agora saberem o que disse o Sr. Dr. Francisco Carlos da Luz. Para o seu discurso, que em outra secção estápamos, chamamos a sua attenção.

Ganganelli. - Já são muito conhe cidos os artigos publicados nas grandes folhas diarias da côrte do Imperio com esse nome supposto — Ganganelli. O seu illustrado auctor nessa serie numerosa de cartas tem contestado vantajosamente as pretenções desvairadas dos ultramontanos de acabar com a maconaria no Brazil.

Temos lido e relido todas essas cartas interessantissimas tanto na forma quanto no fundo, e convencidos estamos das verdades que ellas contem. Ultimamente lemos a XX estampada no Diario do Rio de 17 do mez proximo passado, em referencia ao Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos o reputamos tão importantes as idéas nella contidas, que não podemos resistir ao desejo de transcrevel-a n'este numero, no proposito de offerecel-a a apreciação dos nossos leitores provincianos.

Os bons escriptos devem ter toda a possivel circulação, maxime quando elles encerrão verdades palpaveis ao alcance de qualquer intelligencia. Eis a carta allu-

FOLHETIN DO DESPERTADOR

VADIOS DE PARIS

POR

GONTRAN BORYS.

VERSÃO DO FRANCEZ.

TOMO II.

VIRTUDE DE ROSINHA

Η.

e L'agardiole, tinham tomado logar à mesa

guiam-se pelas maneiras delicadas e cor-

trahir. Já havia perdido sommas considera-

veis. Entretanto, calmo e chalaceando a

sangue frio, levantava-se de vez em quando

para beber copos cheios de vinho do Porto

fino que havia mandado pôr atraz d'elle, em

morno desespero. Ouvia resoar ainda no

fundo do coração a voz de Constança, e nem

o vinho, nem as fortes emoções do jogo não

podiam dar-lhe um pouco de sangue ás

Lugardiole, pelo contrario, estava franca-

mente alegre. Tinha o rosto fresco, a côr

clara, os olhos brilhantes de um homem que

se banhara em ouro, e que espera tomar to-

d'esta na-

dos os dias outros tantos banhos

Mas essa fleugina apparente encobria um

do jogo.

tureza.

cima de uma mesa.

Dous dos nossos personagens, Clairbault

Distantes porém um do outro, distin-

Luiz Clairbault tinha vindo para se dis-

### A IGREJA E O ESTADO.

Caveat populus.

« Mieux eut valu ne rien dire, »

Tem passado desapercebida uma occurrencia de magno alcance politico, e a que, eutretanto, se deve ligar a maior importancia.

Referimo-nos a algumas palavras do honrado Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, proferidas solemnemente no senado em sessão de 10 do corrente mez, e depois que a denuncia do Sr. Leandro Bezerra foi in limine desprezada, por unanimidade de votos pela camara dos deputados.

Os factos que se tem succedido, as relações duvidosas entre o governo e as camaras, e um resto de illusão de que somos regidos segundo o systema representativo, tudo tem feito pairar no espirito publico a idéa de retirada do gabinete Rio-Branco.

Os homens mais notaveis dos diversos partidos consideram-se ameaçados de serem chamados ao poder.

- A situação, entretanto, não é só difficil, é gravissima.

Entre outras, a questão chamada religiosa tem attingido a um ponto assaz melindroso. Sobre ella, proposições têm sido imprudenemente aventuradas.

Não se poupou nem a offensa directa á soberania nacional! E tudo para embaraçar-o

E os que assim se pronunciaram, comprehendem que, tomando sobre seus hombros a grave responsabilidade da direcção suprema dos negocios publicos, na emergencia difficil por elles mesmos creada, serão constrangidos, por seus deveres, a tomarem uma posicao diametralmente opposta a quanto, em systematica opposição, sustentaram.

O Sr. conselheiro Zacarias, ultimo presidente do conselho de ministros, na situação liberal, devia, dada uma mudança em favor do seu partido, ser chamado novamente para os conselhos da Corôa.

Não só a posição que já occupára, como o seu talento e illustração, lhe dão incontestavel direito a ser preferido.

S. Ex., porém, admoestado em tempo por sua consciencia, como por sua sciencia politica; reflectindo nas opinioes que sustentara, e que forçosamente o embaraçariam na admi-

nistração, preveniu-se, declarando-se impossivel "para o governo do Estado"! E o fez, conforme diz o Globo, nos seguintes termos. "QUE NUNCA MAIS SERIA MINIS-TRO, DESDE QUE FOI DESPEDIDO DO PACO, e que estava na firme resolução de

limitar a sua accao, a defender, de sua cadei. ra de senador, as liberdades constitucionaes." Não sabemos que S. Ex. tenha sido até hoje

menos considerado pela Coroa. Não sabemos como e quando FOI DESPE-

DIDO do paço! E' publico e notorio que S. Ex. voluntariamente pedia e obteve a sua demissão do ulti-

mo ministerio de que sizera parte. Mas S. Ex. deixou o poder voluntaria e galhardamente.

A Corôa quiz escolher um senador, S. Ex. julgou que nisso havia DESACERTO, e oppoz-se.

A Coroa insistin na sua vontade, e S. Ex. retirou-se do poder. -

Não foi despedido.

Sua posição, sua independencia The determinaram uma honrosa retirada. Sahiu por que quiz; e não manteve a situação, à cuja testa se achava, porque, altivo, como é, e com louvavel orgulho, não subordinou sua vontade às conveniencias do partido, cujo chefe era, e é, salva nabdicação feita solemnemente em favor do venerando Sr. de Abaeté.

Demais, concebemos que do paço possam ser despedidos os criados, mas não os minis--tros, especialmente se elles estão na altura de independencia, de talento, e de illustração em que se acha o Sr. conselheiro Zacarias.

Os ministros são dispensados, não podem

ser despedidos. E tanto é assim que, aquelles que se retiram do ministerio, não se consideram por isso

inhibidos, pelo menos até hoje, de voltarem ao poder, e sempre que a Coroa, por necessitar delles, de novo os chama para seu conse-

Se S. Ex. dissesse que "nesta terra não se pode ser ministro", nos o comprehenderiamos. S. Ex. repetiria a phrase eloquente, e verdadeira de um dos mais distinctos estadistas que temos tido, o illustre Euzebio de Queiroz Continho Mattoso da Camara.

Este só foi ministro uma vez, e não mais

quiz voltar ao ministerio.

O Sr. conselheiro Zacarias, porém, tanto està convencido de que nesta terra se pode ser ministro, que, já por tres vezes, o tem sido, sem que se considerasse desautorado com as anteriores demissões.

Outro, portanto, deve ser o motivo, que determina agora 2 S. Ex. a não ser governo. Certamente, a razão por elle exhibida não pode ser aceita.

S. Ex. não foi despectido.

Nem o podia ser.

Como justificar, pois, essa prévia renuncia?

S. Ex., como partidario politico extremo, proclamado liberal e chefe, não tem vontade particular: pertence ao seu partido.

La noblesse oblige.

Se S. Ex. fosse chamado ao governo, devia aceitar o encargo, sob pena de privar do poder o partido, que o proclama chefe.

Mas S. Ex. declarou que-" não seria mais ministro!"

Porque?

E' o que vamos examinar.

O grupo ultramontano, em hostilidade aberta ao gabinete, necessitou de um nome considerado, para o collocar a sua frente.

S. Ex. tambem em hostilidade ao mesmo gabinete, não escolhen o meio. Um delles era — dar força aos ultramontanos! E não davidou aceitar o posto, que lhe foi offereci-

Pedimos venia à S. Ex. para dizer-lhe que foi por demais precipitado.

Devia comprehender que os padres de Roma-procuravam calculadamente envolver na luta, que abriram contra o Imperio, um homem notavel. Necessitavam de força moral,

que não tinham. O Sr. conselheiro Zacarias, desejoso de ver calido o gabinete, assumiu a posição offerecida; e foi tao longe que até aceitou a presidencia, não de um conselho de ministro, mas

da celeberrima sociedade CATHOLICA! Na sua tenacidade contra o Sr. Rio-Branco, e para ter a sua disposição a phalange jesuitica, proferiu alguns discursos no senado, nos quaes as idéas as mais retrogadas

foram, com pasmo geral, sustentadas! Esqueceu, então, S.-Ex. a sua chefança

Poderia S. Ex. sustentar essas idéas no governo?

Manteria, como chefe de gabinete, todos os paradoxos políticos e sociaes do Syllabus? A illustração, que lhe é reconhecida, a sua natural altivez, e a sua probidade o con-

- La em eima nonde?

- No primeiro andar. Estará provavelmente entre os cinconta ou sessenta dos intimos da casa, que fazem grupo separado, e. como trouxessem as mais formosas do baile em proveito proprio é de presumir que Rosia nha ahi esteja. Essa perola ter-se-hia sumido na barafunda cá de baixo. Lá em cima brilha com todo o esplendor... e afiancote que está-se divertindo.

- Pobre rapariga, suspirou Duclos.

E cruzando os bracos com indignação: - Amaury, tornou, o acaso quiz que en descobrisse um plano monstruoso, odioso, infernal!

- Contra ella ?.

-- Contra a sua honra, contra a sua innocencia!

Lagardiole sorrio-se. A innocencia de Rosinha parecia-lhe dever ser só dous contos

Entretanto perguntou-lhe em ar de compaixão.

-Dar-se ha caso que gostes dessa bregairinha?

- Ah.! balbucion Sylvano, se eu gosto ou não della, não se trata disso! El certo que ella não gosta de mim. Escuta-me, e depois reflecte, guia-me, e indica-me o que devo fazer; porque, pessoalmente, não sirvo para nada. Estou com as pernas tremulas, a vista turva, perco a cabeca.

Depois de muitos preambulos e de muitas intergeições, contou-lhe a conversação que ouvira entre Brassac e Clorinda.

Lagardiole tinha as mangas largas. O que Duclos tomava como um crime, elle conside\* rava apenas comos um pecadinha---Entretanto, logo que soube que este la

Tambem jogava lisamente, como um fidalgo. As mangas não indicavam, por excepção, descalabro feito de proposito. Apostava a torto e a direito, affrontando nas paradas mais atrevidas e esforçando-se conscienciosamente por perder, afim de atenuar o azedume que causava a sua felicidade es-

Com effeito, a felicidade que no baccarat, como em qualquer outra cousa, aferra-se sempre áquelle que a despreza, prodigalisava os seus favores a Amaury. Os luizes, as notas do banco affluiam-lhe debaixo das mãos, ajuntavam-se e amontoavam-se.

Sylvano Duclos, descobrindo o seu antigo condiscipulo, den um grito de alegria.

Chegou-se para elle e disse-lhe algumas palavras ao ouvido.

O visconde voltou-se.

- Tu aqui! exclamou elle. Tu, meu virtuoso Sylvano!... Como diabo te animaste a vir a esta galeria?

- Oh!... segredou-lhe Duclos, não eston aqui como convidado, como talvez penses. Faco parte da orchestra.

- Mas... a orchestra está lá em baixo... - Amaury, por quem és, concede-me um instante de entrevista. Preciso muito de te fallar ... Tenho objecto grave para te dizer. A voz tremia lhe. Lagardiole olhou para

elle e ficon assustado da sua pallidez. Tambem Lagardiole mudara de cor. Um terror subito enrugou-lhe as faces. Levantou-se e, vendo entre os espectadores um moço que conhecia:

- Joncherolles, lhe disse, tenha a bondade de encarregar-se do men jogo... E veja | cando.

se perde, porque estou realmente envergonhado da veia com que estou. Joucherolles assentou-se immediatamente

no lugar do visconde. Este levou Sylvano para um canto. - Vamos com isso, disse-lhe bruscamen-

te, falla... Dize tudo. Roubaram-te, não é ?... Tiraram-te?--- O que? - O papel que tive a tolice de dar-te a

guardar. - O papel!... exclamon Sylvano. E esta! Estás enganado, está comigo em casa.

Lagardiole respirou. - Com os diabos, por que me mettes sustos d'esta natureza!

- Tranquillisa-te, men amigo. Esse desgraçado papel suscitou-me com effeito terriveis cuidados. Mas agora não ha que receiar. Tomei as minhas precauções. Está em lugar seguro, e desafio quem seja capaz de m'o roubar.

- Então por que me incommodas tu? Sylvano encostou-se a uma banqueta e gaguejou, torcendo-se todo:

- Amaury, meu caro velho, appello para a tua dedicação e para os tens conselhos. - Explicate.

- Primeiro que tudo, dize-me, vistes Ro-

- Quem é Rosinha? - A filha da minha porteira, essa rapari-

ga que, o outro dia, tu... - Ah! já sei, a maravilhasinha. Aqui só se falla n'ella. Sim, via-a.

- E sabes aonde ella está, σ que está fazendo agora? - Está lá em cima, creio que está dan-

stituiriam na dura alternativa de - ou faltar I despedir-se a si proprio, e, por calculo, arrea seus deveres de estadista liberal, ou resignar a sua posicão de presidente dessu anar- rôa. chisadora associação, e declarar-se em franca e devidu enposican à ella.

S. Ex. reflectio na di ficuldade em que se collocara; e para livrar-se in fallive's consequencius a que o sen irredectido pocedimento o arrastara, resolveu fazer a sua estupendu declaração de que - não mais serie

S. Ex. não tendo sido despedido do paçe não quer, entretanto, vêr se coapido a ser contradictorio, renegando no noder o que disc em opposicio, no senado sobre a cucandescente questro que apita o paiz. Fezzando a devida justica no caracter de

S. Ex., não duvidamos affirmar que, mesmo - pela sua pratica na tal. Sociedade Catholica, não confia nos padres, que o têm cercado. S. Ex. não conãs também no que sinda fara o poaci icado.

Atilado, conhecedor da Igreja romana, senhor da nistoria comprehende, sem duvida, que o catholico sincero mão sabe, nem pode saber hoje o que amania lhe será exigido, porquanto, por forca do novo-degina, sodo o fucuro scon desendendo de quasquer breve da chanceitaria por acia. S. Ex., suppo nos oés sestá convencido de

que so par fingimentà acreditam un infallibilidade do papa, uns per in Terentes, outras po" mesqui ruo calculo politico, e os padres. para viverein.

Na alta posicar de chefe de um gabinete, gabinete liberation d'y neo soffria jumais r que tem suffrido o S. Pio-Branco. S. Ex. 6, de certo, menos paciente do que

tiovernando S. Ex., se verificaria que o l acodamento, a petulancia e a sinistra coragem do elero romano dariam somente o quos vult perdere dementat.

S. Ex., que, mel for Yo.que, ninguem, conhece a energia do sen caracter, e que não soffre obstaculo à sua vontade, mesmo quando caprichosa, não suportaria que um qualquer capachinho respondesse com o delebre non possumus a uma saa determinação.

S. Ex. reprimiria o episcopado ousado, que não o reconhecesse na sua alta posição de poder constitucional.

S. Ex. não se limitaria no pouco e manco que tem feito o Sr. Rio Branco: iria muito mais longe, e, quem sabe se nos não deixaria das liberdades constitucionaes e em lucro aquem nas suas opinioes contra a ousadia sordido da curia romana;

A proceder, porém, com essa indispensavel energia, com a nobreza e altivez de um ministro de Estado, S. Ex., teria de soffrer a censura acre dos que hoje conspurcam o seu nome, chamando-o co-religionario romano, os quaes certamente, e com a insolencia que Thes e propria, lhe lancariam em rosto a contradiccão, pelo que, infelizmente, disse no senado, e pelo que, no enthusiasmo de que se possuio no meio das bajulações que o rodeavam, proferiu nessa Sociedade Catholica, fatal a S. Ex.

Em tal situação o Sr. conselheiro Zacarias preferiu impossibilitar-se, por sua honzada palavra, para o ministerio.

Não foi, pois, o paço quem despedir a S. Ex. Foi o Sr. conselheiro que determinou

era urdido pelo sr. Brassac, seu particular inimigo, encarou a questão debaixo de outro ponto de vista e, com suprema admiração de Sylvano, deu uma tremenda gargalliada. Pois, Brassac está namorado! exclamou ! elle. Este descontador quer se fazer Lauzum !... Essa sanguesuga quer fazer o papel de talões vermelhos!... Não podendo seduzir | terias. rapta... Pelo defunto Richelieu, isso é o que se chama ser mais que pratico, e estou com minhas vontades de embargar-lhe as rodas, ainda que não seja senão para me divertir com elle...

Sylvano olhava para o seu amigo com olhos arregalados. -Tu então conheces esse homem? in-

terrogou-llie. - Tanto quanto se pode conhecer a peste

quando se foi atacado por ella. - E tu me ajudarás a desmanchar-lhe o trama?

- Não tenhas medo, eu me occuparei de

- De veras!... oh! entao, tranquiliso-me: Que felicidade haver-te encontrado! Se não fosses tu, estariamos perdidos. Boa pretecção tem uma pobre moca com um simplorio como en! Mas tu has de salval-a, não é assim? Como és bom, meu Deus!...

- Assim, tens confiança em mim?

- Como na providencia. - Pois bem! Deixa-me fazer as consas. Ainda que eu não saiba de que meio Brassac se serve para perder essa pobre rapariguinha que não quer saber delle, farei o que poder para fazer abortar-ihe o plano; des-

Tens tanto talento!

dar-se irrevogavelmente dos conselhos da Co-

em um ministerio que substituisse o actual. O que podia fazer S. Ex.?

stituição e das leis, diria energicamente aos bispos que cumprissem os seus deveres de cidadaes brazileiros, que sa curvassem ao nosso direito, e que respeitassem os poderes politicos e as autoridades constituidas.

tes, os bispos "non possumus, porque vós mesmo nos proclamastes independentes do Estado e só subordinados ao summo ponti-

res, on de ser miseravelmente contradictorio! Como ministro e primeiro executor da constituição, S. Ex: não consentiria que nenhum decreto de Roma, qualquer que elle fosse, pois que a constituição a nenhum exclue, tivesse execução no Imperio ludependente de beneplacito.

mus -. porque vos mesmo nos autorisastes. com a vossa poderosa palavra no senado, a executarmos, sem tal formalidade, quantas bullas julgassemos de materia espiritual.2 L'a posição de S. Ex. seria por demais aillictrea 1

stituicão e das leis, devendo manter as garantias outorgadas ao cidadão brasileiro, não 7 -podia deixar de der provimento aos recursos que l'he fossem dirigidos per numerosos catholicos, os quaes, sem a minima effensa à religião, e só por fazerem parte da maconaria, estão sendorflagellodos pelos súlssos do papa, e victimados aos planos politicos dos ultramontanos.

os bispos the responderiam "non possumus - porque vos mesmos, e com a vossa palavia autorisada no senado, nos apoiastes na perseguicão aos dessa seita, que vos, como nos, proclamastes condemnada."

O papa quer intervir nos negocios do Es-

O papa pretende supremacia universal: O papa, por sua infallibilidade, não admit-I te concordatas que não sejam em prejuizo

O papa.... pretendera tudo ouanto seu ca-

Mas, achando-se o Sr. consolheiro Zacarias

que o papa era o supremo arbitro em todos os paizes catherices, e que tinha direito é obediencia cega de todos os brazileiros, attentua prerogativa de - Estado da Igreja ro-

desgraçadissima!

Meteorologia. - Observações

- Agora, volta para o teu logar. Já devem ter dado pela tua falta... - E' verdade! O chefe da orchestra vai me dizer alguna; mas eu não faço caso. Mas olha, Amaury, se precisares de min?

- Pelo menos o chefe.

- Poderiamos já prevenil-a, afim de que esteja preparada.

estragar-lhe o resto da noite. Agora vai-te embora, depois de cear volta, e devarás então o teu anjo,

- Prometo-te que não ha de sahir d'esta casa. Estaes satisfeito ?... Escoltal-a-has co-, mo um cão bravo até a soleira da porta da ' casa, on até a porta do seu quarto. Mais longe até, se a isso ella te autorisar.

- Pois bem, ingenuo adulto, vai corar atraz da tua rabeca. E' verdade, e a viuva Imbert? E' preciso que não a percas tambem !

Ha pouco que a vi por lá, e tenho quasi certeza que não sahio. d'esse lugar toda-a noite. - Apre!... que bisca!... alóm de que todas estas intermediarias são sempre assim. Sem coração, porém com grande barriga. Se o alcool não as consumisse, eram capazes de viver cincoenta annos... Está ella mas-

Angustiosa seria na verdade a sua posição

Como ministro, primeiro executor da con-

Se o fizesse, lhes responderiam, arrogan-

E S. Ex. teria, ou de trahir os seus deve-

- E os bispos itie responderiam "non possu-

- Como ministro, e primeiro executor da con-

E à posição de S. Ex. seria ainda mais in-

pricho lhe pode lembrar

à frente de um gabinete bateria o pé ao papa; e, nor sua digna e natural altivez, jámais consenticia em tacs desmandos. Antes, porem. S. Ex. havia sustentado

E S. Ex. achar-se-hia em uma posição

feitas na estação telegraphica da capital.

- Não antes de cear, porque é depois que o teu rival ha de manobrar as suas ba-

- Bom. Daqui até la eu tomarei conta de

Para que? Assustar a pobre creança,

- Tu m'o promettes...

- Oh! Amaury... Amaury... tu blas-

de vista. Aonde se metteu esta digna mama do ten objecto. - Meu amigo, creio que está no buffete.

gos de pelotão: a dança apresentava nas fi-

Dia 28 de Setembro. Horas Barom. Th. Cent. Psych. min. max. 29,4 29,1 Ceu limpo, aragem de N.E. durante o dia.

Dia 29. Th. Cent. Psych. Th. (0 m. 20.1 - 20.2Ceu em stractus cumulus, N.E. durante o dia.

Dia 30. Barom.Th. Cent. Psych. Th min: max, 10-m. .0,764.20,761.3 19,5 20,0 Ceu encoberto, montes nevondos, pela manha. Ceu encoberto, L. a tarde. Choveo 12<sup>m</sup> á tarde.

Dia 1 de Outubro. Horas Barom. Th. Cent. Psych. Th.  $10 \, \mathbf{m}. \quad 0.758.5$ 4 t. 0,759,6 21,4 21,5

Camara dos Srs. deputados.

Ceu encoberto, S. durante o dia.

SESSÃO DE 2 DE SETEMBRO DE 1874 DISCUSSÃO DAS EMENDAS DO SENADO Á LEI DO RECRUTAMENTO.

O Sr. Carlos da Luz Attenção: - Sr. presidente, se bem que tenha de encetar uma discussão que se refere a assumptos mais belicosos do que o que acaba de occasionar tão grande agitação nesta casa, en espero todavia, que, deste momento em diaute, a sessuo corra mais pacificamen-

Desde longa data, Sr. presidente, nutro a convicção de que uma das grandes necessidades do nosso paix consiste em decretar-se uma lei regular, por meio da qual se possa. sem offender a liberdade do cidadão nem a civilisação do seculo, obter a gente precisa para o servico do exercito, consiste em súm= | rão ignoro, que não ha motivo plansivel pama na necessidade de se decretar, pela primeira vez, uma lei de recrutamento, porquanto tal nome não merece a obsoleta e barvara pratica, até hoje entre nos seguida, de se agarrar gente pelas ruas e praças publicas, de um modo discricionario e sem regras claras, que de inão com precisão as con-

dicces que devem corna o cidadão brazileiro no caso de pertencer às Sleiras do exercito. E, por certo, Sr. presidente, não podemos chamar legislação regular às disposições absurdas e contradictorias que existem a respeito desta materia.

O Sr. Cardoso Junior: - Apoiado. O Sr. Carlos da Luz: O que ha, a respeito do recrutamento no Brazil, é um montão de regulame itos e instruccões, destinadas pura e simplesmente a estabelecer as condicces de isenções do serviço militar e isto por meio de tão confusas disposições, que

- Está, e vestida de dominó preto: Além de que é muito conhecida por causa das

— Está me parecendo que a vejo d'aqui. E' um hyppopotamo de luto. - Depois traz um laço de fita encarnado no hombro direito

- Bem! En terei o olho nesse laco. Agora, pucha, meu camarada, e arranja-te de modo que esta emoção não te inspire notas falsas. Sylvano retirou-se mais calmo, e Lagardiole subindo pela escada interior, foi para o primeiro andar do palacete.

Tal qual havia dito a Duclos, havia com effeito um salão azul e dourado reservado só para os intimos de Clorinda, os quaes se haviam refúgiado até para evitar a multidao.

Rennidos de commun accordo, de cortinas corridas, e portas fechadas, umas vinte pessoas espirituosas, alguns artistas e diversas mocas, escolhidas com gosto entre as damas do logar menos tolas, ahi descançavam alegremente em circulo de intimos amigos. Esta reunião da primeira escolha, livre de todo o constrangimente, longe dos profanos

e importunos, entregavam-se a um cem numero de excentricidades, indecentes sem grosserias, que só nascem dos cerebros pai risienses. A conversação rastejava pelos limites do impossivel: as palavras estalavam como fo-

guras uma novidade de fina e delicada fantasia propria a confundir o sr. Prudhomme. Um illustre compositor estava assentado ao piano; um moço archeologo novamente condecorado tocava em um pistoñ, e um celebre caricaturista acompanhava-os com tam-

ainda não se pode até hoje saber, qual a a classe de individuos sobro quem deve recahir este pesado onus.

A decretação, portanto, de uma lei de recrntamento regular, vasada no molde da legislação dos paizes cultos, é uma grande necessidade do nosso paiz, que não póde mais

E nem se diga. Sr. presidente, como hontem se asseverou nesta casa, que os militares pronunciau-se a favor do projecto, que ora se discute, impellidos unicamente por um espirito de classe, alias muito louvavel, como se reconheceu nessa mesma occasião.

Não é isto exacto, porquanto uma lei que deima com clareza as condições do recrutado e estabeleca um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica, como tambem, o que V. Ex. e a casa não podem desconliecer, se liga muito directamente aus direitos individuaes e politicos do cidadao: tanto assim que, ninguem pode ignorar nona tal verdade, todos os nossos parcidos policicos, quando estão no poder, procurao tirar do actual systema meios de coagir o voto dos cidadãos, resultando dahi um modo indirecto de se lhe coarctar a liberdad do voto - (Apoiados.)

A questão que se discute, pois, prende se de um modo muito intimo à da reforma eleitoral, assumpto este com o qual a camara se tem occupado, nesto ultimos dias, com tanto

Repito: não é simplesmente a qualidade le militar que me force a fallar nesta materia, é tambem a minha obrigação de representante da unção, o qual, mais do que ninguem. devo zelar os direitos e prerogativas nobulares.

Não é de hoje. Sr. presidente. que pugno pela reforma radical da nossa anachronica ei de recrutamento; já em outra época, quando pela o imeira vez me coube a honra de sentar-me nesta cadeira, acompanhei o muito distincto representante pela provincia do Rio de Janeiro, o Sr. conselheiro João Manoel Pereira da Silva, que já enção, pedia que fosse convertida em lei do paiz o systema de con crirção.

Sei veni. Sr. presidente, que a conscripção militar, em todos os naizes, tem sido no principio muito odiada pelo povo: mas tambem ra se hostilisar uma instituição, que é a unica racional, debaixo do ponto de vista do recrutamento forcado.

A odiosidade que em todos os paizes despertou este systema dorecrutamento, provem mais das circumstancias da época em que elle pela primeira vez appareceu no mundo. das circumstancias em que se chava a França, quando pela primeira vez esta idéa foi alli convertida em lei.

V. Ex. o sabe perfeitamente; que a conscripção foi promulgado pela primeira republico franceza isto é, pela lei de 19 frutidor auno 6º (1798).

Nessa época a França se preparava para poder entrar em luta com todas as potencias da Laropa, e. portanto, precisava ter sempie prompto um exercito numeroso; então, o governo dessa nação vio se forçado a recorrer ao alistamento de todos os cidadãos vali-

Acabava a quadrilha quando Lagardiole entron. Discansavam.

Dessiminados aqui e alli em grupos risonhos e alegres conversavam em voz baixa. Amaury foi-se encostar à chaminé e ficou logo sendo immediatamente o ponto de mira de uma immensidade de devaneios feminos. Espirituoso e bonito rapaz, generoso como um ladrão quando tinha dinheiro, era o visconde, por assim dizer, o vidrinho de cheiro destas donzellas, laçado, e envolvido. Mas a. medida que correspondia a todos estes namoricos, procurou Rosinha com os olhos e pozzse a consideral-a.

Mas formava o centro da nata dos elegantes que se divertiam em gracejar com ellaafim de despertar-lhe a inspiração dos ditos graciosos aos que respondia rindo-se com picantes replicas.

A vestimenta que Clorinda lhe havia dado quadrava inagnificamente com a physionomia bregeirinha e ironica. Era um pagem como podia ser qualquer outra cousa.

O que é verdade é que este costume simples e gentil, encantador de belleza e collando-se-lhe desde os pés até a cabeça, fazia sobresahir com mysterio indifinivel todas as perfeições de que a sua pessoa era dotada. Um corpinho de setim côr de cereja, todo prateado, torneava lhe a gentil cintura, em quanto que um malhete de seda côr de pe-

rola dava elasticidade as roliças coxas, aos mimosos joelhos e a perfeitissima perna. Nos cabellos pretos um imperceptivel toucado de veludo carmezim com pingentes brancos pendia-lhe graciosamente ao lado

(Continúa.)

dos, isto é, de toda a massa da po pulação franceza, que estava no caso de pegar em ar-

Sendo alistados todos os homeus aptos para o servico militar, sem excepção alguma, a autoridade estavá preparada para de um momento para outro por toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens, por meio desses levantamentos em massa, de quasi toda a nacão franceza, a que por muitas vezes foi arrastado Napoleão I pela sua insaciavel ambicão, a palaven consclipção tornou se desta data em diante o terror das families, que viao no alistament militar a morte infallivel de todos os seus

Demais, como V. Ex. sabe, porque é versado na historia do regimen representativo de todos os paixes da Europa, nessas épocas, a que me refiro, ainda o parlamento não exercia tão grande e immediata fiscalisação nos actos do poder executivo, resultando disso que os contingentes militares er a marcados por um simples decreto do soberano. Não havia ainda a pratica, hoje seguida por todos os paizes livres, de votar o parlamento aquillo que se denomina, entre nós, lei de sixação de forças.

Armado o governo de uma lei, que o habilitaya a confrecer todos os individuos que estavão no caso de pegar em armas, facillhe era declarar e fazer a guerra, como aconteceu até a restauração, perdendo a França toda a sua brilhante mocidade, digna / por certo de melhor futuro.

A idéa da conscripção militar foi iransmittida então de pais a filhos, acompanhada sempre de dolorosas e tristes recordações, t a historia, attribuindo a este systema de recrutamenio males que só tiverão por origem o genio conquistador do grande capitão do seculo, den aos coevos ama idéa muito. inxeacta dessa instituição. que é um verdadeiro progresso na sciencia de governar os

Eis a razão por que a conscripção militar

Collocado, poréin, o problema do recrutamento nos seus devidos termos, isto é, considerando-o como o meio pratico de tornar effectivo o contigente militar votado annual: mente pelo parlamento, uno se pode de modo J algum dizer, que a conscripção seja uma instituição anti-democratica, attentatoria das liberdades populares, nma instituição, em summa, barbara, como ja se tem quelificado entre nós, naturalmente por não ser ella ainda bem conhecida no paiz. Muito ao contrario disso, ella é o unico systema regular de recrutamento forcado.

Ainda hontem V. Ex. e a casa virão o modo porque os impugnadores do projecto que se discute, fizerao se aqui echos dos clamores infundades. que em outras épocas e paizes se tem levantado contra a constituicão. Refiro-me principalmente ao que dis se o nobre deputado por Minas-Geraes. Sr. Dr. Martinho de Campos, illustrado chefe da opposição liberal nesta-casa.

Repetindo o que ha pouco, disse, no senado, o nobre Sr. Visconde de Inhomerim: S. Ex. disse tambem, que a conscrioção unilitar não podia de modo nenhum ser aceita pelo paiz; que a conscripção militar era uma planta exetica nos paizes americanos, e que · estava persuadido de que difficilmente a população brazileira se resignaria a um tal systema de recrutamento.

Para corroborar a sua asserção, S. Ex. referio-se a alguns periodes da historia moderna da França, dizendo que nesse paiz mesmo por muito tempo se reluctou, e muito, contra a conscripção. Referio-se S. Ex. as discussões havidas no parlamento francez, em 1868, se não me falha a memoria; mas o nobre deputado, a quem me refiro, confundio a conscripção militar com a questão que motivou essa discussão, na qual se tratava . de applicar à França o principio do serviço pessoal obrigatorio.

Nem em 1868, nem mesmo nas discussões que tambem tiverão lugar no parlamento francez, em 1848, se pôz em duvida a conveniencia da conscripção. O problema que se aventou, em qualquer das duas épocas a que me referi, foi só relativo aquella obrigação, que constituia a differença, fundamental entre a lei prussiana de recrutamento e as leis dos outros paizes.

Não ha duvida que em 1868 o ministro da guerra de entao, creio que o general Niel, apresentou à assembléa franceza um projecto no sentido de adoptar-se em França o systema prussiano, isto é, o systema do serviço pessoal obrigatorio, bem assim, que nessa época notaveis estadistas (e se não me falha a memoria, o proprio Thiers tambem entrou no numero delles) se oppuzerão com todas as

Tambem na discussão de 1848, do parla- 1 George Gordon, conde de Aberdeen, dizia- 1 dia 1. do corrente a Fray Benito a tempo

Entretanto, em 1872, isto é, depois da grande humilhação por que passou essa nação ha pouco, foi alli decretada essa medida, e com uma particularidade notavel; o proprio Thiers, que, segundo diz a historia desses tempos, foi quem fez com que o parlamento francez não adoptasse o servico pes soal obrigatoria, agora foi o primeiro a pedir ao corpo legislativo, que convertesse em le o principio duas vezes por elle reprovado. A camara sabe que essu medida foi adoptada pela assembléa actual franceza por

una dinidade de vetos. Bem longe està de mim à intenção de sustentar a conveniencia do servico pessoal obrigatorio no Brazil, se bem que uitimamente muitas nações, da Europa o tenhão

Adoptado a principio sómente pela Prus sia, mais tarde o servico pessoal obrigatorio foi introduzido em cutros paizes: hoje elle j é lei, quer na foudal Prussia, como na republina França, pa livre pensadora Italia e na revolucionaria Hespanha.

Eu sei bem que a lei do recrutamento, mais do que qualquer outra, deve ser fejta à sou de opinião que não devemes imitar systemm-prossiano.

com as emendas do senado, ou melhor, com o que anteriormente tinha sido votado nesta camara, porquanto entendo que. paiz, deve-so aceitar o principio da exonesó seja permittido esta ultima.

quaes allas as instituições militares estão -mais apuradas do que entre nos, não têm querido aceitar o principio do serviço pessoal obrigatorio.

. (Continua.)

(Continuação do no 1,214.)

milha de Bartlett Springs; na montanha. E' talveza mater euriosidade das monta- personagem, cujas principaes aventuras nhas. A agua é fria co no o gelo, mas espuma como se fervesse, e o mais maravilhoso é que a respiração do gaz que emana desta fonde mata infallivelmente. Nada vivo se encoutra em uma circumferencia de 100 jardas. Os passaros, si passam por

Fez-se uma experiencia com um lagarto

de de acido carbonico e inflamma-se instan-

« O coronel Ten Brocck era principalmante conhecido por haver levado, ha alguns annos, cavallos americanos ao turfinglez, sem que colhesse com isso brilhante

chamar lord Gordon Gordon, e cujas a venduras, ha annos para cá, tão frequentemente viços, protegêndo a propriedade das incuroccuparam a imprensa dos Estados-Unidos | suas forças à transplantação para o seu paiz e do Canadá, acaba de suicidar-se. Foi lugar tem o dever de contribuir para a desse principio militar, que por todos foi en- na primavera de 1872, depois da morte de manutenção desse corpo, cuja utilidade é

Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em Erança, em 1848 e 1868, o systema do servico pessoal obrigatorio.

féicao do povo a quem ella tem de servir; e, pois, conhecendo que as nossas circunstancias são muito diversas, das desses, paizes, En, pois, neste ponto eston de accordo

ração pecuniarias e da substituição pessont. uma vez, porém, que em tempo de guerra tem sido odiada em toda parte, e necessari- se julga inconveniente a adopção do systeamente se-lo-ha, tambem no Brazil, em- ma prussiano, alguns paizes da Europa, nos

EXTERIOR. Noticias da America do Norte.

O Courrier de San Francisco publica curiosissimos dados acerca de unia fonte denominada Guz Spring, situada cerca: de meia

cimá da fonte, morrem.

quo foi suspenso alguns pés acima d'agua: morreu enf. dous minutos. Seriam precisos vinte minutos para matar um homem. Alguns 'individues; que permaneceram junto ' della perto de cinco minutos, começaram a sentir peso de cabeça e vertigens. O gaz parecerencerrar grande quantida-

dancamente. « Um sportman americano muito conhecido no mundo das corridas, diz o New-York | teste a legitimidade das contra-reclamaçõ-Tribune de 11 de Agosto, o coronel Ten Brock, desembarcava do trem de ferro, no dia 8, na estação de Gilman, perto de Louisville. De répente acha-se em frente do general Walter Wiltaker, que dispara-the Lum rewolver e fere-o mortalmente. E' a tór cefra victima morta deste modo por Willaker, que é considerado como homem mui-I to perigoso.

proveito. Parece que a causa da sua morle foi ama antiga disputa proveniente de l uma chosta, p Le-se no Courrier des Estats Unis:

tão reputado contrario à liberdado e garan- Fisk, que esse aventureiro começou-a dar de dia para dia mais visivel. que fallar. Inculcava-se cutão como lorde l

mento francez, se havia julgado inconve- se proprietario de mais de 60,000 acções dispersar os insurgentes. Ao aproximarler vindo, por instaucias do seus a nigos de Inglaterra, que reunidos possuiam cerca de 830 milhões dessas acções, alim de verili-

car o verdadeiro estado da companhia. Soube captar a confiança de Horacio Greeley e de Jay Goult; e pronettendo a este ultimo o apoio da sua influencia na luta que sustentava nessa occasião contra o general Dix por amor do cargo de presidente da companhia do Erie, Leve a habilidade de obter que lhe entregassom 500,000

que fora logiado por um impostor, e intentou uma acção do reivindicação ao prelendido conde de Aberdeen, que foi preso a 10 de Abril de 1872 e posto: sob caução. Durante os debates judiciarios, o indictado obrigado a confessar que pão era o conde de Aberdeen, declarou chamar-se Gordon Gordon e sar - lord de cortezia :

a Entretanto o processo ia de dilação em dilação, e os adiamentos succediam-se nos adiamentos, quendo uma bella manha Gordon Gordon não respondeu á chamada, Mandara se mudar sem mais formalidade. Com grande indiguação dos Srs. Horacio Clark e Marsabil, R beits, que por elle prestaram uma caucão de 37.000 dollars. que foi confiscada.

sonbe-se que o fagido estava em Manitoba. desmantellamento. perto de Fort-Garry. Tentaram persuadil-o de que devia voltar aos Estados-Unidos mas fez ouvidos de mercador. No Ada A de Julho officiales de policia de Minneapolis, mandados a Monitoba, acharam f Gordon Gordon, embriagaram-n'o e dispul zeram-se a partir com elle. Quasi ao schirem: dissipendo-se um !

Jamo os vapores alcoolicos. Gordon don achou meio de fazer chegar as mãos de um de seus amigos algumas palavras avisando-o do como era raplado, pela policia americana. O amigo poz-se immediata--mente em campo pará impedir o ulttrage internacional, e cerca de duas milhas da frontejra os officiaes de Minneapolis viramse de subdito cercados por soldados de infantaria e por policemen de Manitoba, que livraram Gordon e conduziram os que haviam pretendido raptal-o para Fort-Garry, donde com amita difficuldade conseguio o I governo dos Estados-Unidos tiral-os, depois de soffrerem longa prisão.

« Um telegramma de Fort-Garry de 3 de Agosto noticia nestes termos o fim do acabamos de recordar:

« Lord Gordon suicidon-se sabbado passado em sua casa, em Headingly, nesta fórmas. Tinha cabellos negros abundantes, a provincia. Dous detectives inglezes acap bavam, de prondel-6, e elle promettera | acompanhal-os sem resistencia, combanto , que o não fizessem passar pelo territorio l dos Estados - Unidos. Entrou no seu quarto, a prefexto de preparar-se para a viagem, e fez saltar os miólos com uma pisto-

Cuba. - Como na dias noticiamos, general Calch Custing, ministro americano. em Madrid, activa tanto quanto lhe é possivel a negociação das reclamações relativas ao negocia do Virginius junto, do governo hespanhol. As instrucções do minisro americano prescrevem lhe que cones, fundadas nas expedições de flibusteiros. á costa de Cuba, e que se queixe das delongas que põe a Hespanha em conceder as reparações exigidas a proposito da excenção dos prisioneiros do Virginius e de j outros acios praticados com prejuizo delfles. Acredita-se que a questão poderá l ser afinal submettida a arbitramento.

Da Havana escreveu em data de 11 de Agosto ao World de New York: « O capitão general Cancha, á frente do seu estado major, passon hontem revistaa certo numero de tropas de cor, que vá dentro em breve tomar parte activa nas oper-

ações da campanha. - « Em Santa Clara trata-se de mobilisar los voluntarios actualmente empregados « O mysterioso personagam que se fazia | como guerrilhas nessa circumscripção militar. Essas tropas prestam grandes ser-

se a columna trocaram-se de uma e de outra parte alguns tiros, mas os insurgentes sugiram dentro em breve em todas as. direcções, sete dentre elles foram mortos e dez cahiram prisioneiros. Entre os mortos acha-se o general rebelde Pancho Vega.

a No mesmo dia, no Kolgnin, um corpo consideravel de rebeldes foi igualmente dispersado. Houve pequenas escaramuças ao konho da lisha do caminho de ferro de Paerto Principe a Est-Troncha.

dollars de accões desta companhia. Le vilha do commandante da marinha morreram na Havana de febre amarella. » Do Globo.

PARTE LITTERARIA

OD BERGE A BEGD. SEGUNDA PARTE. (Continuing to do n. 1,213.

CAPITULO HI A menina de Saint-Gildas continuou o seu aminho, não som se admirar um pouco da extrema familiaridade com que o capazito fallava de um gentilhomem-que, por mais arruinado que estivesse, nem por isso deixava de

ser o sembor do paiz. A habitação perdia muito, vista de perto. a Pelo sim do mez de Janho de 1873 sobretudo por causa de seu estado inaudito de

Um grande portão todo escangalhado, arrepidondado dip cima como ose das granjas dose camponezes, e rematado por um brazão grossciramente esculpido, dava accesso para um . vasto pateo descalendo. To fundo elevava se o corpo da habitação. A-direita cos celleiros e à esquerda outras renstrucções, que haviam sido outrora cavallaricas, e canis, mas que f não tinha mais cavallos nem caesado cara

Este pateo, sobretudo da lado das estrebarias, estava atulhado de instrumentos de lavoura e do montes de estereo. Os patos chafurdavam n'um charco d'agua lagracenta. As gallinhas, seguidas dos pintos, depinicavam aqui e alli. Um porco estava dellado ao sol. Ouvia-se o mugido das vaccas que, -sem duvido, esperavam pela gação

le dous ou tres segundos para contemplar este quadro. Não pode apreciar os detalhes, e o conjuncto pareceu-lhe risonho, inundado de sol como estava. Uma mulher atravessava o pateo, sahindo do gallinheiro com um cesto de ovos na mão

Transpondo o portão, Diana, parou duran-

r e dirigia se, para a habitação. Viu Diana, e mudando logo de rumo, foi direito a ella. Esta mulher, que podia ter trinta e oito aquarenta annos, era alta, robusta, e dotada , amplamente de uma belleza massica e vulgar: O seu trajo, de uma garridice aldea, punha em relevo a exuberante amplidão das suas elez muito corada, a bocca regular, dentes so-

berbos e man olhar. Vendo a, podia-se dizer: « Boa mullier! » Seria difficil não accrescentar: « Sim, mas uma má creatura 🗫 🍦 2 Digna, sentiu-se intimidada, quasi amedrontada, pelo aspecto d'esta robusta creatu-

tamente em frente d'ella, e, medindo-a de affaa baixo insolentemente, the perguntou com-Voz aguda: — () que é que quer da nossa casa? - Desejo fallar ao sr. João de Vise, mur-

ra de fóraras grosseiras, que se collocou jus-

murou a donzella. - Ah! ah ! deseja fallar ao sr. de Visé Ah! deveras! e o que lhe quer? - A elle mesmo this direi, repliceu firme. mente Diana esquecendo a sua timidez, por tal modo a insolencia, d'aquella, créatura lhe estimulava o sangue aristocratico. - Sim Trosnou a mullier. Pois bem I'so

A ha uma pequena difficuldade, é que não vera o sr. João. - Peço-lhe perdão, mas vel-o hei.

- Salga isso?

- Tenho a certeza. - Oh I mas quem é você para fallar assim Como ama ? - Sou Diana de Saint Gildas, a sobrinha do sr. de Visó

Emquanto Diana pronunciava estas palavras, as faces rubicundas da immensa mulher descoraram-se completamente. Ao mesmo tempo os seus othos faiscaram. - Você é sobrinha do sr. João! exclamou ella n'um tom de colera e de ameaça, que pa-

recen incomprehensivel a Diana. E' falso! sr. João não tem familia! Eu que the fallo, sei-o muito bem! Elle tem-m'o dito mais de , um cento de vezes. - O sr. de Visó não póde ter lhe dito uma mentica, replicou Diana com calma. Eu sou filha da irmă d'elle... Por' isso diga-me-onde

encontrarej men tio e deixe-me passar... « I ma columna hespanhola chegou no l'algum disposta a deixar a passagem fivre Mas a vobusta mulher não parecia de modo

Agitava os braços de modo a sacudir-furiosa. I cabir na grando poltrona e foz sentar Diana I mento es oves dentro do césto. Os libios tromiam the, o continuou com am dobrado fu-

- Monto ! monto ! você o uma aventureira. o nos não a recebomos aqui ? Ponha-se já a resposta da donzella que, com effeito, nada , andar e depressa, senão commigo se ha de ha licomera desde a vespera, grilou: Suzana... Su-

Var-licarci | rospondeu Diana, ficarci ale quo meu proprio lio me diga que a sua casa esta fechada para mim.

A robusta mullier não se conteve mais. - Queres que en le pouha fora ? gritou lla. Pots ben ! scia ! E agarrou com sua mão potente no braço

da franzina moça, que recuou softando um grito de espanto e do dor. A dignidado moral de Diana não posmittia travar uma futa com esta megera, a quem,

alem d'isto a força physica assegurava de antemão a victoria. Passar contra vontade della era impossivel, e comtudo a moça queria che-

- Que partido tomar ? pensava ella com angustia, mas nenhuma solução se lhe apre-- l'elizmente para ella, esta situação durou

Um homem, um velho appareceu á porta da habitação. Era de estatura, elevada, mas singularmente curvado; caminhava com difficuldade, encostando se a uma grossa bengala que trazia na mão esquerda. Com uma voz juve nil ainda, perguntou: - Então, Suzana, o que se passa, o que

grilo é esse que ouvi ? - Passa-se, sr. João, que cu pondio forá uma aventureira, que quer entrar à força em-

- Não acredite, em nome do céo! exclamou a orpha. En sou lilha de sua frma... Sou Diana de Saint-Gildas I

Todo o corpo do velho estremeceus - Diana de Saint-Gildas t... Minha, sobrinha!... repetiu elle com uma profunda emoção. Suzana deixa passar essa creança... - Mas. sr. João...

--- Deixa-a passar, mando cu ! CAPITULO IV

JOTO DE VISÉ. Estas palavras pronunciadas n'um tom resolutamente imperativo, não admittiam replica. A creatura, que ouvimos chamar pelo nome de Suzana, soi obrigada a submetter-se. Den passagem resmungando em voz baixa.

Diana correu para o velho, cujo rosto fanado, coberto de rugas profundas, respirava bondade, e abraçou-o ternamente em quanto que grossas lagrimas lhe corriam pelas fa-

- Deixa-me agora olhar para ti, minha sobrinha, disse the o tio João. Safa! como estás crescida e bella ! Se bem vinda á minha humilite habitação! Mas porque choras tu, e estas sosinha? Tranquillisa-me depressa. Acaso, minha irmā...

Interrompeu-se, e o seu olhar inquieto terrogava a donzella. - Al! mou tio, balbuciou Diana, mir

mão morreu... - Morreu ! repetiu João de Visé com voz que en, minha pobre irma! Quem poderia prevel-o ?... Eu tenho vinte annos mais do!

que ella, e vivo! Com a mão, em que tinha a bengala enxugou os olhos humidos, e pergintouz - Quanda acontecon esta desgraça ?..

- Ha quatro dias, responden a orpha, cuio pranto precompeu.

casa... Vamos fallar de tua mão... Suzana, immovel a alguns passos, espiava. crevente juramentado, que o escrevi. - E' isso, murmurou ella com raiva. Eis que a tal donzella entra em nossa casa! e sabe Deus agora quando sahira l Comtudo é preciso que ella não conte tomar o meu lugar e tornar-se a dona da casa, apezar de ser sobrinha do sr. João! Ah tásso lá, nunca!

O sr. do Visé encostado à sua pesada bengala arrastando' com difficuldade a perna diroita, introduziu Diana n'uma grande sala, que lhe servia ao mesmo tempo de cosinha, sala de visitas e casa de jantar. Tres espingardas collocadas por cima da chaminé, freios, es tribos e esporas, pendurados pelas paredes, indicavam os seus gostos d'outr'ora. Uma immensa poltrona de nogueira esculpida, guar nocida de tapeceria, designava o logar que ella sempro eccupava á entrada.

João de Visó não parecia ter mais de sesson la e cinco annos, mas parecia ter ditenta pelo menos. Raros cabellos brancos lhe fluctuavam sobre as fontes, em volta do cranco calvo, brilhante e amarello como marfim antigo. Um alaque de paralysia tinha o completamente privado do uso do braço direito, e reduzira : bem pouco os serviços que a perna direita lhe

O velho gentilhomem, exhausto pela energia que acabava de mestrar um instante antes, fallando a Suzana, e peta emoção dolorosa que The causava a morte de sua irma, deixou se

- - Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste tuda a manha e chegus de Blois a pé... Deves morrer de fome! É sem esperar pela

— O que quer sr. Jeão? perguntou com um lon rabugente a robusta mulher.

Poe depressa um talber sobre uma meza pequena e serven minha sobrinha o que houver de melhor em casa...

Suzana encolhou os bombros e replicou: O sr. João bem sabe que não temos em casa nada benr. .: Emfim, apresenta o que encontrares de

(Continúa.)

### A' PEDIDO.

Na noite do 1.º do corrente teve lugar no theatro - União dos Artistas - á recita à beneficio da sociedade dramatica particular - União pos Estudantes - que a pouco se estabelecen n'esta capital.

Foi mais uma noite de prazer e satisfação que gozaram alguns catharinenses; foi, finalmente, mais uma noite de gioria para aquelles jovens estudantes.

Compre portanto, jovens catharinenses, não recuardes agora um só passo da estrala encetada, e envidar todos, os esforços e meios necessarios para superar qualquer barreira que acaso appareça na empreza a que vos abalançastes, porque os trabathus que tiverdes no presente, converter-sehao no futuro cem flores, para coroar as vossas fontes invenis.

E nós por nossa parte fazemos, os mais sinceros votos para que a sociedade. União dos Estudantes, prospere e tenha uma lon-

São estes, os nossos mais ardentes e sinceros empenhos. Desterro 3 de Outubro de 1874.

Muitos Catharinenses.

## EDITAL.

O douter José Ferreira de Mello, juiz de or phãos nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por S. M. I. a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo e á requerimento do major Antonio Nunes Ramos, credor no inventario do finade Joaquim Duarte Silva, vai novamente à praça no dia 8 do mez de Outubro proximo futuro. 5 RUA DO LIVRAMENTO 5 a morada de casas com frabica de sabão e vellas, com os seus pertences, edificada surda, baixando a cabeça, morta primeiro do lem 132 metros de terras, situada no lugar denominado - Prainha - d'esta eidade, fazem frente ao mar, e fundos as vertentes do morco, confrontão pelo Norte com terras de herdeiros de Jao José de Souza, e pelo Sul com quem de direito for, reduzida sua avaliação de 4:000 000 a 3:000 000. LE para que chegue ao conhecimento de - Acalma-te, minha filha, tornou o tio todos, mandei passar dons editaes de igual João. Deves ter coragem, bem que a tua dor theor, que serão affixados e publicados seja muito ligitima ! Segue-me... entra em pela imprensa. Desterio, 28 de Setembro | cebe carga a frete, para tratar com Vide 1874. En João Damasceno Vidal, es-

José Ferreira de Mello.

### ANNUMCIOS.

### Hospital de caridade.

De ordem do irmão provedor faço publico para conhecimento de quem convier, que do dia 14 do corrente mez .em diante se procederá a novo pagamento ás amas dos expostos, na mesma casa á rua do Principe loja de ferragens do thesoureiro Antonio Mancio da Costa, ás quartas e quintas feiras de cada semana, das quatro horas da tarde

Previne-se que só se pagará ás proprias amas ou a seus legitimos herdeiros, se forem ellas fallecidas, mediante as cautelas exigidas.

Consistorio da irmandade do Senhor Jesus dos Passos e imperial hospital de caridade 1.º d'Outubro de 1874.

> O secretario. Vicente Lemos Fernandes.

## RUA DO LIVRAMENTO CADEIRAS AMERICANAS

chegadas ultimamente, achão se à venda, por preços commodos, em casa de FREDERICO HEUCKEROTH 3 RUA DO LIVRAMENTO 3

Rodolpho Helm & Comp. vendem ania gem para saccos de arroz a 250 rs. e para farinha a 260 rs. a jarda e em fardo mais harato. Folhas de serro estanhado a 30200 e 2\$800 cada folha, superior qualidade. Batatás inglezas, sacco de 100 libras 9#000.

## Precisa-se

alugar um preto para todo o servico, para tratar na rua Augusta n. 6.

## Attenção!

Quem tiver uma parda de 16 a 25 annos de edade, bonita figura, que seja boa costurcira e que saiba pentear uma Sr., assim também um crioulo de 12 a 14 annos de edade com habilitações a copeiro, dirija-se no Hotel dos Paquetes que achará com quem tratar e que paga muito generosamente.

O abaixo assignado, para satisfazer di versas encommendas do Rio de Janeiro. d'ora em diante compra escravos e escravas de 10 a 35 annos de idade. Compra escravas com filhos, sendo estes captivos. e lambem compra os serviços de duas boas escravas para servirem 6 annos e no fim desse tempo dar-lhe completa liberdade.

Paga-se escravos a bom-preço, conforme as habilitações que tiverem.

> (REFINAÇÃO) José de Oliveira Bastos.

PARA MONIEVIDED.

Segue n'estes poucos dias o brigue nacional Cecilia Cutharinense, re-

## CERA

A 25880 RÉIS O KILO.

SAHE CADA UMA LIBRA POR 170320 REF

NO ARMAZEM. DE José da Silva Pereira

RUA DO PRINCIPE 5

O abaixo assignado tem para vender porção de barris vasios superiores por preço commodo, na rua Augusta n.

- Manoel-Hachado Cotta.

## Rende-se ou aluga-se

a casa da rua de S. Sebastião da Praia de Fóra, na esquina em frente à capella, com commodos para familia e agua dentro; trata-se na rua do Senado n. 35:

vende-se um hiate de 500 alqueires. vende-se um hiate de 500 aiqueires, com seus pertences, em bom estado; para tratar com

Virgilio José Villela.

sobrado da rua da Trindade, onde residiu o Dr. Crespo; para tratar com seu proprietario, o cirurgião-mor

Thomaz Silveira de Souza.

## Movimento do Porto.

ENTRADAS. Dia 2 de Outubro.

Itapacoroy, 1 dia, hiate nac. Invenção, de 24 tons., m. José Viana, equip. 4, c. farinha.

Dia 5.

Rio de Janeiro, 5 dias, palacho nac. Arabe, de 229 tons., m. Manoel Francisco Fernandes, equip. 8, c. carvão de pedra para o Estado, consignado á Paranhos, Brinhosa & Comp.

- 5, dias, hiate nac. Claudino, de 118 tons., m. Manoel Victorino da Silva. equip. 8, c. varios generos á Molla &

Barcelona, 58 dias, sumaca hespanhola Lecilia Rio-Grandense, de 110 tons. m. Henrique Rivas, equip. 12, c. varios geros á Paranhos, Brinhosa & Comp.

SANIDAS.

Dia 2 de Outubro.

Tijucas, hiate nac. S. Egydio, de 16 tons. m. João Laurindo dos Santos, equip. 3, c. varios generos.

- hiate nac. Moria Roza, de 18 tons., m. Desiderio José dos Prazeres, equip. 4, c. varios generos.

- hiate nac. Pallas, de 20 tons., m. João Antonio Dias Baixo, equip. 4, c. varios generos.

Montevidéo, patacho nac. Minerva, de 220 tons., m. Bento Gonçalves Amaro, equip. 10, c. madeira.

Tijucas, hiate nac. Borboleta, de 11 tons... m. Nicoláo Magno, dos Anjos, equip. 3, c. varios generos.

Dia 5.

- hiale nac. Santa Catharina, de 9 tons.. m. José Pereira da Fonseca, equip. 3, c. varios generos.

Napacoroy, hiate vac. Invenção, c. varios generos.

Montevidéo, escuna hespanhola Maria Luiza de 106 tons., m. Luiz Maristany equip. 8, c. varios generos.

Typ: de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2.

JOURNAL FRANÇAIS

Mercredi 2 Septembre 1874

for ANNEE N. I

Les manuscrits non inseres pe seront pas rendu-

FRANCE ET BRESIL

On s'abonne a Rio, rue Gonçalves Dias 23

France et Bresil

L'apparition d'un nouveau journal produit tou- départs des vapeurs français de chaque mois, point d'expressions pour dépeindre cette nature si jours une certaine sensation dans le monde politi- donnant une revue commerciale puisée aux Liche, si variée, si luxuriante. Le climat du Brésil que, littéraire et commerciale, si modeste que meilleures sources. Et si comme neus l'es- est généralement sain, quoique de temps en temps soient les auspices sous Jesquels il apparait. Depuis perons, notre attente n'est point trompée notre la Fiévre jaune y fasse son apparition, mais tous long temps là colonie française de Rio de Janeiro publication sera faite aussi la veille des déports nous savons que ce cruel fléau est originaire de nos était privée d'un journal pour défendre ses inte- des vapeurs anglais de Southampton ou du parages, seul un miracle de la Providence pourrait réts bien souvent leses, les autres nations possé- l'acinque. Pour la publication de cer premier épargner au Brésil sa terrible visite, mais aujourdent leurs journaux l'Angleterre-a l'Anglo-Brés - numero nous ne nous confions qu'a nos propres d'hui grace aux progrès de la medecine, ses victilian-Times, l'Allemagne son Allgemeine-Deutsche- forces. Suivant L'accueil qui lui sera fait nous mes se trouvent considerablement diminuées; qui Zeitung, le Portugal a pour défenseur tous, les jour annoncerons dans les principaux journaux sa de nous ne se rappelle ses ravages lors de sa prenaux qui se publient à Rio de Janeiro dans l'idio- première apparition régulière acceptant, les mière apparition au milieux de nous. me national qui est commun aux deux nations. abonnements mensuels au prix de 25000, et nous La France scule se trouve comme isolée de cette ouvrirons nos colonnes aux amonces au prix mo-position est appelé un jour à remplir un rôle grande confraternité des peuples. Quelles en est dique de 80 is. la ligne: " cendus de notre position de Grande nation comme

la cause? Serait-ce parce que nous sommes desnous appelle la Grande Allemagne! Serait-ce parce que le sang se serait gelé dans nos veines? Serail-ce enfin parce que nous sommes devenus dustrie, colonisation, instruction, voies de com- capitale, soit par les chemins de fer, soit par 1a indifferents aux événements qui se passent sous munication, justice, religion, etc. nos yeux? En determiner les causes nous est presque impossible: La publication que nous entrepenons aujourd'hui sans annonces pompeuses a pour but relever notre morale abattu, rappeler à notre mère patrie que de loin existent encore des fils qui font des vœux pour sa prospérité et que tous nous désirons la voir reprendre cette position à laquello elle a droit tant par sa civilisation, science, industrie et commerce, non cette position phantastique que lui avait créée.

FEUILLETON

(1) LES VAGABOUDS

M.C.

quatre individus à l'attitude suspecte et dont la il faut se mélier constamment et qui pullulent partir: mise plus ou moins originale attirait sur eux nuit et jour sur le pavé de la capitate?» l'attention de la foule et les regards de presque sur ces entrefaites, un riche et brilant è quipage

« Les cours sont toujours on ne peut plus fai- leur ravissante toilette de reine...

Aide par d'habiles, collaborateurs, nous esperons atteindre le but que nous nous proposons si ses montagnes, ou arrosent ses provinces. nos compratriotes daignent-faire un bienveillant accueil à notre idée, notre infontion est de peine soupçonnées pas ses propres habitants. l'Eu publier en principe notre feuille, la veille des ropéen qui parcourt l'intérieur du Brésil ne trouve

le Brésil sous son veritable point de vue nous grandes artères de communication attirant passerons en revue la politique au Brésil, principaux hommes d'état, Son commarce, in-

Ce premier numero comprendra une descrip tion du Brésil, la politique, faits divers de quinzaine, varietés, partie conumerciale, un-feiri leton; une revue théatrale.

Brésil

De tous les pays du globe le Brésil est peu, le dernier Bonaparte et ses sicaires, et les com- être le plus riche considéré sous des points munards de douloureuse mémoire, mais cette de vue, les productions les plus variées y prenneut THE RESERVE THE PROPERTY OF THE PARTY OF THE

de la Ville sont restées sans variation à douze cent-vingt. Quelle fatatite! s'écriait-il toujours : un instant après, calme et souriant, les marches Quelques bons bourgeois qui n'étaient pas habi-

tués à être les témoins de semblables scènes a sein do leurs calmes et paisibles petites villes d la province, se regardaient les uns les autre tout en se disant intérieurement et considérant en même temps les souliers perces, l'habit rai et le chapeau plus ou moins rapièce de ce ma-n pieds: « Quel est donc celui-ci qui ose tenir pi Le 18 avril de L'an de grace 185..., alors que bliquement un pareil langage! Ect-ce un lo trois heures sonnaient à la Bourse de Paris, échappe de Charenton? ou bien plutôt est-ce un nier ne la lui refuserait point. étaient attablés devant le café du Vaudeville, de ces fiers et ruses chevaliers d'industrie dont

tous les passants. Le premier de ces singuliers aux armoiries de monsieur le baron Oscar de personnages se nommait de Laroque Chalelard : Rougemont, débouchait de la rue Vivienne par il avait ceu devoir ajouter à son nom la particule le boulevard Montmartre et s'arrêtait à la grille pan de son habit. nobiliaire; le deuxième avait été baptisé Tamer- de l'hôtel de la Bourse. Il était précède en même tan au bagne par ses confrères ; le troisième avait temps par celui de la comtesse Éléonore de Baucru devoir substituer son véritable nom, pensant ckzens, ayant à ses cêtés une jeune et charmante qu'il lui avait toujours été funéste, à celui de personne du grand monde, âgée d'environ vingt-Fabregat, et le quatrième, enfin, avait jugé à deux ans, connue sous le nom de lady Mary. Cos mation? Si tu allais ne plus revenir, dans quelle propos de s'appeler le marquis de Vide-Ciousset, dames paraissaient heureuses et se lançaient de position que trouverais-je t Or donc, je suis cerdu jour où il était sorti pour de tes, pauvre et temps à autre un regard d'intelligence par la tain que de deux pauvres diables que voici ne miséaable de la prison de Clichy: — Nous par-joie quelles éprouvaient sans doute de voir le mil- m'aideraient guère à me tirir de cette situoccupons-nous d'abord de leur situation présente. -alla et à pied contempler leurs appas et admirer moi-mêmer...»

bles à la Bourse, s'écriait de temps en temps La- La comtesse. Eléonore, après avoir honoré le de l'abregal une pièce de quaranté francs en or roque-Châtelard en s'agitant convulsivement et baron Oscar Rougement d'un salut gracieux et à l'effigie du roi Charles X, après quoi il s'éclipsa froissant vivement un bulletin financier dans ses ordonné à son cochor de suivre la rue Vivienne, à travers la foule; se dirigeant du côté de la mains. Il y a eu encore aujourd'hui au comptant disparut avec sa jolie compagne dans la direction. Bourse, et pénétrait cinq minutes après dans la baisse de trente-cinq centimes sur le trois pour du Palais Royal, tandis que le baron, entouré salle du tribunal de commerce ou on lui avait dit cent et de soixante centimes sur le cinq pour d'un grand nombre de boursiers agiote u s de la qu'était en ce momont le baron Oscar de Rougecent. De même il y a eu une baisse de trente place, échangeait avec ces derniers des saluta- mont. francs sur la Banque de France et les obligations tions accompagnées de paroles amicales et de

. Les plus grands cours d'eau ou descendent de Les richesses incalculables de ses forets sont à

important parmi les nations civilisees, et ce jour Notre but étant de faire connaître en Europe arrivera quand le gouvernement ouvrant les s vors ses plages le courant d'émigation, mettant en communication toutes ses provinces avec la navigation côtière et fluviale. Depuis quelques l'années un pas immense a été fait dans ce but, (aujourd'hui le Brésil compte plus de 2000 Kilometres de chemin de fer en exploitation et 5000 Kilomètres à l'étude et en voie d'éxécution. Dans quelques années le reseau des chemins de fer Brésiliens n'aura-rien a envier à ceux de la Vieille

Le Gouvernement Brésilien subventionne sept lignes de navigation côtière et fluviale san scompter La compagnie Nord Americaine Unitate-State and

position qui lui appartient, comme nation civilisée, naissance, les métaux les plus précieux se trouvent de chaque chemin de fer en particulier faisant connaitre les provinces qu'ils traversent.

> grosses, poignées de mains, puis on le vit gravir qui conduiseat dans l'enceinte même du palais de Mercure, pour se livrer sans reserve aux specu-

De son côté Laroque-Châtelard, qui avait été témoin de tous ces faits, n'avait pus perdu un seul mouvement du baron et, puisque le hasardfournissait qu'il put à cette heurs le voir et lui parler sans difficulté, il résolut par conse quent de Courir après lui pour lui demander une forte somme d'argent, persuade d'avance que ce der-

Puis, s'étant levé aussitôt et se disposant à « Je reviens à l'instant, mes amis, dit-il à ses

- Ou vas-tu done comme cela? » fit Fabregal en tirant fortement Laroqué-Châtefard, par le

« Mais sais-tu bien, malheureux! ajouta-t-il, que je suis sans le sou et qu'il m'est impossible lerons plus tard de leur passé et de leur origine; lionaire du jour et d'élégants dandys à la mode, ation facheuse, car je les crois aussi gueux que

(Continue.)

ont pas rendus

des qu'elles pour-

ins que leur ren-

Stole goulerne-

presidion à divers

des mines de fer,

ectares à exploi-

is sayone: Dr. J.

45z, 5.000 heeta-

sacripiranguinha et

leeret n BBBS de

district de Para-

sous silence l'im-

dr. J. Martins da

des atudes pour

er du Récife dans

r de Fernamb arc

ce precioux mine-e

aut se gloriter de

de Conseiller Dr

eira, ministre de

J. A. Correia de

peine age de 35

deja une longue,

pour rien les fati

git du devoir, ce

de tout temps son

conserve encore

de Oliveira: les

il fre uenta les

pour lui emq an-

envis ne froubla

sur non soulement

professours, mai-

ses compagnons

en e mpte parmi-

savent rendre jus-

la jeu:

oceangre

r Corn

a sorth

sant lec

· élégasi

Tabit bi

s artiste

111011118

î 35 an

· de Lay

l panai

it, desi-

a pássei

isait da c

monsier

semble

🐠 cepe resultelle

atenti

∴ 1870.

hain numeror):

10 hectares.

des siècles à la

stre appreciable. 🛧

Brasil-Mail-Steam-Company.

Company of the contract of the

lations chanceuses de la fortune.

compagnous d'infortune

Et s'étant penellé à son oreille :

radica notre promesse, torsque nous passions lus sont partis, il y a tongiemps pour l'Attemagne l' nous terminons cette trop tongue mais image de morting. dans une des rues indiquées, nous regardions à où ils vont demeurer, et je ne pense pas qu'ils pen sable préfice en remerciant Monsieur le pas importunt allons faire un tour de p toutes les croisées et balcons si nous ne verrions reviennent pour réclamer ces papiers. Nous pri- directeur du journal de son obligea ce en nous jusqu'à Botafogo. mes congé de cet obligeant concierge que nous recevant dans les colones de Guides par une de ces blanches étoiles en papier gratinames du reste avec une note de mil reis. plus ou moins grandes mais qui ont l'avantage de . Cè rouleau contenait l'histoire ou pour mieux

Advante of properties to

Agitava os braços de modo a sacudir furiosamente os evos dentito do cesto. Os labios tremiam-lho, o continuou com um-dobrado su-

Monto! monto! você é uma aventureira. o nós não a recobomos aqui-? Ponha se já a andar o dopressa, sonão commigo so ha do ha-

- Ficarci i respondeu Diana, ficarci ale quo men proprio tio mo diga quo a sua casa está fechada para mim.

A robusta mulher não se conteve mais: - Queres que cu le ponha fora ? grilou

ella. Pois bem ! seja !

E agarrou com sua mão potente no braço da franzina moça, que recuou soltando um grito de espanto e de dór.

A dignidado moral de Diana não pormittia travar uma luta com esta megera, a quem, alem d isto-a ferça physica assegurava de antemão a victoria. Passar contra vontado d'ella cra impossível, e comtudo a moça queria chegar ac seu fim.

- Que partido tomar? ponsava ella com angustia, mas nouhuma solução se lho apre-

Felizmente para ella, esta situação durou

apenas um instante. Um homem, um velho appareceu à porta da habitação. Era de estatura, elevada, mas singularmente curvado; caminhava com difficuldade, encostando se a uma grossa bengala que trazia na mão esquerda. Com uma voz juve nil ainda, perguntou: 🏸

- Entao. Suzana. o quo se passa, o que

grito é esse que ouvi? - Passa-se, sr. João, que en ponho fóra uma aventureira, que quer entrar a força em

- Não acredite, em nomo do céo ! exclamou a orphà. Eu sou lilha de sua irmà.....Sou Diana de Saint-Gildas 1

Todo o gorpo do velho estremeceu.

- Diana de Saint-Gildas Li, Minha sobrinha !... repetiu elle com uma profunda emoção. Suzana deixa passar essa creança...

- Mas, sr. Joao... - Deixa-a passar, mande cu!

### CAPITULO. IV

JOÃO DE VISÉ.

Estas pajavras pronunciadas n'um lom resolutamente imperativo, não admittiam replica. A creatura, que ouvimos chamar pelo nome de Suzana, soi obrigada a submetter-se. Deu passagem resmungando em voz baixa.

Diana correu para o velho, cujo rosto fanado, coberto de rugas profundas, respirava bondade, e abraçou-o ternamento em quanto que grossus lugrimus the corriam pelas fa-

— Deixa me agora olhar para ti, minha so-brinha, disse the o tio João. Safa! como estás crescida e bella! Se bem vinda á minha humilde habitação! Mas porque choras tu, e estas sosinha? Tranquillisa-mo depressa .... Acaso minha irmā...

Interrompeu-se, e o seu alhar inquieto in-

terrogava a donzella.

- Ai I meu tio, balbuciou Diana, minha

mãe morreu...

- Morreu! répetiu João de Visé com voz surda, baixando a cabeça, morta primeiro do que cu, minim pobre irma! Quem poderia prevel-o ?... Eu tenho vinte annos mais do que elfa, e vivo!

Com a mão, em que tinha a bengala enxu-gou os olhos humidos, e pergunton:

- Quando scontecou esta desgraça?...

- Ha quatro dias, respondeu a orpha, cu

jo pranto prerompeus:

- Acalma-to, minha filha, tornou o tie João. Deves ter coragem, bem que a lua dorseja muito ligitima 1 Segue-me... entra em casa... Vamos fallar de tua mão.....

Suzana, immovel a alguns passos, espiava. - E' isso, murmurou ella com-raiva. Eis que a tal donzella entra em nossa casa! e sabe Deus agora quando sahira! Comtudo é preciso que ella não conte temar o meu lugar e tornar-se a dona da casa, apezar do ser sobrinha do sr. João! Ah t isso lá, nunca!

O sr. de Visé encostado à sua pesada ben-gala arrastando com difficuldade a perna diroita, introduziu Diana n'uma grande sala, que lhe servia ao mesmo tempo de cosinha, sala de visitas e casa de jantar. Tres espingardas collocadas por cima da chaminé, freios, estribos o esporas, perdurados pelas paredes, indicavam os seus gostos d'outr'ora. Uma immensa poltrona de nogueira esculpida, guarnecida de tapeceria, designava o logar que ella

sempro occupava a entrada. João de Visó não parecia ter mais de sesson ta e cinco annos, mas parecia ter oitenta pelo menos. Raros cabellos brancos lhe fluctuavam sobre as fontes, em volta do cranco calvo, bri-Ihanto e amarello como marfim antigo. Um ataque de paralysia tinha o completamente privado do uso do braço direito, e reduzira a bom pouco os serviços que a perna direita lhe

O velho gentilhomem, exhausto pela energia que acabava de mostrar um instante antes, fallando a Suzana, e pela emoção dolorosa que lhe causava a morte de sua irma, deixou se

d'cabir na grando poltropa e fez sentar Diana

jundo de si-- Mus, agora me lembro, disse cile, viajasto toda a manha e chogus do Blois a pens Deves morrer de fome ! E som esperar pela resposta da donzella que, com effeito, nada comera desde a vespera, griton: Suzana... Su-

- O que quer, sr. João? pergussion, com. um tom rabugento a robusta mulher.

— Põe depressa um talber sobre uma meza pequena, e servoa minha sobrinha o que houver de mellier em casa...

Suzana encolhou os bombros e replicou: — O sr. João bem sabe que não temos em easa nada bonr...

- Emfim, apresenta o que encontrares de mellior e avia-le !

### (Continua.),

### A' PEDIDO.

Na noite do 1. do corrente teve lugar no theatro — União dos Arlistas — á recita a bepeficio da sociedade dramática particular - União pos Estudantes - que a pouco se estabelecen n'esta capital.

Foi mais uma noite de prazer e satisfação que gozaçam alguns calharinenses; foi, finalmente, mais uma noite de gloria para

aquelles jovens estudantes.

Cumpre portanto, jovens catharinenses. uão recuardes agora um só passo da estrada encetada, e envidar todos os esforços e meios necessarios para superar qualquer barreira que acaso appareça na empreza a que vos abalançastes, porque os trabalhos que tiverdes no presente, converter-sehad no futuro em flores para coroar as vossas fontes juvenis.

E nós por nossa parte fazemos os mais sinceros votos para que a sociedade. União dos Estudantes, prospere e tenha uma lon-

gă existencia. Saviestes, os nossos mais ardentes e sinceros empenhos.

Desterro 3 de Outubro de 1874.

Muitos Catharinenses.

## EDITAL.

O douter José Ferrejra de Mello, juiz de orphãos nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por S. M. I. a quem Deus guarde, etc.

Faco saber que por este juizo e á requerimento do major Antonio Nunes Ramos, credor no inventario do finada Joaquim Duarte Silva, vai novamente à praça no dia 8 do mez de Outubro proximo futuro, a morada de casas com frabica de sabão e vellas, com os seus pertences, edificada em 132 metros de terras, situada no lugar denominado-Prainha-d'esta vidade, fazem frente ao mar, e fundos as vertentes do morro, confrontão pelo Norte com terras de herdeiros de J. ao José de Souza, e pelo Sul com quem de direito for, reduzida sua avaliação de 4:000 \$\tau000 \tau000 \tau000 \tau000. E para que chegue ao conhecimento de Jodos, mandel passar dons editaes, de igual theor, que serão affixados e publicados pela imprensa. Desterio. 28 de Selembro de 1874. Eu João Damasceno Vidal, escrevente juramentado, que o escrevi.

José Ferreira de Mello.

### ANNUITCIOS.

### Mospital de caridade.

De ordem do irmão provedor faço publico para conhecimento de quem convier, que do dia 14 do corrente mez em dianto se procederá a novo pagamento ás amas dos expostos, na mesma casa á rua do Principe. loja de ferragens do thesoureiro Antonio Mancio da Costa, ás quartas e quintas feiras de cada semana, das quatro horas da tarde em diante.

Previne-se que só se pagará ás proprias amas on a seus legitimos herdeiros, se forem ellas fallecidas, mediante as cautelas exigidas.

Consistorio da irmandado do Senhor Jesus des Passos e imperial hospital de caridade 1.º d'Outubro de 1874.

O secretario.

Vicente Lemos Fernandes.

CADEIRAS AMERICANAS chegadas últimamente, achão se á venda, por preços commodos, em casa de

FREDERICO HEUCKEROTH 3 RUA DO LIVRAMENTO 8

## ATTENÇÃO!

Rodolpho Helm & Comp. vendem aniagem para saccos de arroz a 250 rs. e para farinha a 260 rs. a jarda e em fardo mais barato. Fulhas de ferio estanhado a 3\$200 e 27800 cada folha, superior qualidade. Batatas inglezas, sacco de 100 libras 97000.

## Precisa-se

alugar um preto para todo o serviço, para tralar na rua Augusta n. 6.

## Attenção!

Quem tiver uma parda de 16 a 25 annos de edade, bonita figura, que seja boa costureira e que saiba pentear uma Sr.", assim tambem um crioulo de 12 a 14 annos de edade com habilitações a copeiro, dirija-se ao Hotel dos Paqueles que achará com quem tratar e que paga muito generosamente.

## LUUILA! UU.

O abaixo assignado, para satisfazer diversas encommendas do Rio de Janeiro, d'ora em diante compra escravos e escravas de 10 a 35 annos de idade. Compra escravas com filhos, sendo estes captivos. e tambem compra os serviços de duas boas escravas para servirem 6 annos e no fim desse tempo dar-lhe completa liberdade.

Paga-se escravos a bom preço, conforme as habilitações que liverem.

### RUA DO LIVRAMENTO 5 REFINAÇÃO

José de Oliveira Bastos.

## PARA MONTEVIDED.

Segue n'estes poucos dias o brigue, nacional Cecilia L'atharinense, recebe carga a frete, para tratar com Vinhas Filho & Comp.

- A 25880 REIS O KILO

SAHE CADA UMA LIBRA POR 1, 320 REIS

NO ARMAZEM DE

José da Silva Pereira RUA DO PRINCIPE 8

## BARRIS VASIOS.

O abaixo assignado tem para vender porção de barris vasios superiores por preço commodo, na rua Augusta n. 6.

Manoel Machado Cotta.

## RUA DO LIVRAMENTO 3 Vende-se ou aluga-se

a casa da rua da S. Sebastião da Praja de Fóra, na esquina em frente á capella, com commodos para familia e agua dentro; trata-se na rua do Senado n. 35.

## POR 500U000 RS

vende-se um hiate de 500 alqueires. com seus pertences, em bom estado; para tratar com

Virgilio José Villela.

## ALUGA-SE

o sobrado da rua da Trindade, onde residiu o Dr. Crespo; para tratar com seu proprietario, o cirurgião-mor,

Thomaz Silveira de Souza.

## Movimento ....

ENTRADAS.

Dia 2 de Outubro.

Itapacoroy, 1 dia; histe nac. Invenção, de 24 tons., m. José Viana, equip. 4, c. fa-

Dia 5.\_\_\_\_

Rio de Janeiro, 5 dias, palacho nac. Arabe de 229 tons., m. Manoel Francisco Fernandes, equip. 8, c. carvão de pedra para o Estado, consignado á Paranhos, Brinhosa & Comp.

- 5, dias, hiate nac. Claudino, de 118tons., m. Manoel Victorino da Silva, equip. 8, c. varios generos à Motta & Costa.

Barcelona, 58 dias, sumaca hespanhola Cecilia Rio-Grandense, de 110 tons.. m. Henrique Rivas, equip. 12, c. varios geros á Paranhos, Brinhosa & Comp.

SAHIDAS.

Dia 2 de Outubro.

Tijucas, hiate nac. S. Egydio, de 16 tons., m. João Laurindo dos Santos, equip. 3. c. varios generos.

- hiata nac. Moria Roza, de 18 tons., m. Desiderio José dos Prazeres, equip. 4. c. varios generos.

- hiate nac. Pallas, de 20 fons., m. João Antonio Dias Baixo, equip. 4, c. varios generos.

Montevidéo, patacho nac. Minerva, de 220 tons., m. Bento Gonçalves Amaro, equip. 10, c. madeira.

Dia 3.

Tijucas, hiate nac. Borboleta. de 11 tons. m. Nicoláo Magno dos Anjos, equip. 3, c. varios generos.

Dia 5.

- hiale nac. Santa Catharina de 9 tons.. m. José Pereira da Fonseca, equip. 3, c, WHAT THE WAY varios generos.

Itapacoroy, hiate nac. Invenção, c. varios generos.

Montevidéo, escuna hespanhola Maria Luiza de 106 tons., m. Luiz Maristany, equip. 3, c. varios generos.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2.